

Análise sobre o câmbio desde o plano Real confirmada nos dias atuais

Artigo “O câmbio após vinte anos de Plano Real” publicado no jornal Brasil Econômico em 13/08/2014 demonstrava que mantida a paridade com o dólar a partir do plano Real em julho de 1994 a cotação da moeda deveria atingir R\$ 2,87 em julho de 2014. Na época a cotação do dólar era R\$ 2,20. Na ocasião da sua publicação, o artigo recebeu várias críticas nas redes sociais que contestavam a projeção defendida por seus autores. No dia 11/02/2015 o dólar atingiu o patamar previsto no artigo.

Antonio Carlos Teixeira Álvares, presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Estamparia de Metais – SINIEM, sindicato filiado à FIESP, e também professor FGV/EAESP é co-autor do artigo e defende que a apreciação do câmbio, impulsionada pela valorização das commodities, tem sido o fator mais agravante para a indústria brasileira.

Teixeira destaca que a inflação acumulada entre julho de 2004 até dezembro de 2014, medida pelo IPCA, acusou 373,6%, enquanto o índice de preços ao consumidor no EUA, no mesmo período, variou 58,7%. Com esses dados a cotação do real em 02/01/2015 para equivaler em poder de compra na data da sua criação (01/07/1994 - R\$ 1,00 = USD 1,00) deveria ser R\$ 2,98 por dólar.

Ao mencionar o grave impacto da apreciação do câmbio sobre a atividade industrial, o Presidente do SINIEM ressaltou ainda que em 2006 foi registrado o último superávit de 5,4 bilhões de dólares na balança de manufaturados e que em 2014, atingiu o alarmante o déficit de 108 bilhões de dólares basicamente em decorrência da valorização do real.

“Empecilhos como impostos, burocracia fiscal, legislação trabalhista e a baixa competitividade sempre foram presentes como complicadores para as empresas. Porém, o grande problema que afeta a indústria brasileira na última década é o câmbio. Enfrentamos situação semelhante a que ocorreu na Holanda, na década de 60, quando a excessiva valorização do câmbio gerou a chamada “doença holandesa” que dizimou a atividade industrial naquele país. O Brasil também está aniquilando sua indústria nacional”, afirma Teixeira.

